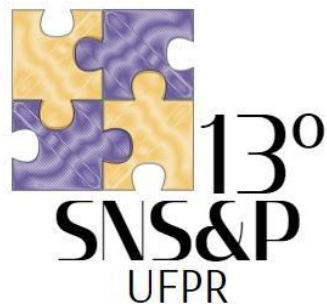




XIII Seminário Nacional Sociologia & Política
Horizontes e desafios para refletir sobre o contemporâneo.

GT 02 – TRABALHO E AÇÃO COLETIVA NO SÉCULO XXI

A função social do currículo vitae

Rafael Fonteles de Souza¹

Rafael da Silva Paiva²

¹ Bach. em serviço social UNIASSELVI (2023), Pós graduado em métodos de ensino em sociologia e filosofia. UNIASSELVI (2024), e-mail: rafaelfonteles48@gmail.com

² Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural da Amazônia (2022), especialização em Educação Especial Inclusiva e Libras pela Faculdade Estratego (2023), especializando em Educação para as Relações Étnico-Raciais pelo Instituto Federal do Pará (2023), mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Pará (2023). e-mail. paivarrafael@gmail.com.

A função social do currículo vitae.

Resumo:

Este trabalho tem a finalidade de fazer um ensaio teórico acerca do tema currículo vitae e sua função social, de forma a propor uma análise social da ferramenta do currículo e sua pressão social pelo sucesso e influência no adoecimento da população brasileira. Escolhemos esse tema por ser algo pertinente à realidade social brasileira, segundo dados do IBGE o Brasil superou a marca de 14 milhões de desempregados. O currículo profissional é um elemento de grande importância para que você conquiste uma vaga. Todas as informações que serão colocadas no CV (Curriculum Vitae) devem ser legítimas e bem organizadas, pois ele tem o papel de realizar um “Marketing Pessoal” a seu favor. Através deste documento a empresa irá realizar uma breve análise no seu perfil profissional, sendo assim, é essencial saber como estruturar o currículo antes de distribuí-lo, porém será que o currículo representa a real experiência e competência do indivíduo ou é socialmente excludente desconsiderando a vivência e meio social ao qual o cidadão está inserido. O presente trabalho foi elaborado pelo método de ensaio teórico onde foi feito uma análise bibliográfica sobre o tema. E posteriormente foi feita uma problematização do tema de acordo com Leandro Konder, filósofo brasileiro se tem a necessidade de autocrítica na produção do currículo e sua influência na autoestima e bem-estar social do indivíduo.

O presente ensaio teórico analisou a literatura sobre o tema em busca de uma análise crítica e social do mesmo de forma a trazer à tona a reflexão sobre a influência do currículo na concepção social do indivíduo e o adoecimento do mesmo diante das dificuldades de se inserir no mercado competitivo do capitalismo. Ao finalizarmos nossa pesquisa bibliográfica ficou evidente que a colocação profissional e o currículo têm grande influência na autoestima e no bem-estar do indivíduo. De forma a fazermos uma análise mais profunda do item currículo e uma autocrítica de nossa história profissional.

Palavras-chave: currículo vitae. Função social. curriculum mortis. Desemprego

Introdução

Esse trabalho traz uma reflexão profunda sobre a natureza do currículo vitae e como ele reflete e perpetua certas ideologias e pressões sociais. utilizamos neste ensaio a visão do Leandro Konder de novembro de 1983 onde o autor argumenta que o currículo vitae, ao enfatizar apenas os sucessos e conquistas de uma pessoa, promove uma visão distorcida da realidade, na qual os indivíduos são incentivados a esconder suas falhas e fragilidades. O mesmo sugere a necessidade de uma forma de currículo alternativa, que ele chama de "curriculum mortis", que seria uma espécie de complemento negativo ao currículo vitae tradicional. Enquanto o currículo vitae destaca os sucessos e realizações, o curriculum mortis seria uma maneira de reconhecer e aceitar as derrotas, frustrações e limitações de cada indivíduo. Além disso, o autor vai além e argumenta que a autocrítica é essencial para o desenvolvimento pessoal e social, e que a capacidade de confrontar a morte e o negativo é fundamental para alcançar uma compreensão mais profunda da realidade e de si mesmo. Essa abordagem filosófica e reflexiva oferece uma nova perspectiva sobre o significado e a importância do currículo vitae na sociedade contemporânea, e levanta questões importantes sobre autenticidade, autoconhecimento e crescimento pessoal. Escolhemos esse tema por ser algo pertinente à realidade social brasileira, segundo dados do IBGE o Brasil superou a marca de 14 milhões de desempregados. O currículo profissional é um elemento de grande importância para que você conquiste uma vaga. Todas as informações que serão colocadas no CV (Curriculum Vitae) devem ser legítimas e bem organizadas, pois ele tem o papel de realizar um “Marketing Pessoal” a seu favor. Através deste documento a empresa irá realizar uma breve análise no seu perfil profissional, sendo assim, é essencial saber como estruturar o currículo antes de distribuí-lo, porém será que o currículo representa a real experiência e competência do indivíduo ou é socialmente excludente desconsiderando a vivência e meio social ao qual o cidadão está inserido.

O Curriculum mortis já foi inspiração para muitos autores o texto da poeta Déa Januzzi colunista do jornal estado de minas gerais em junho de 2019 , apresenta divagações sobre a vida e processo de construção do currículo segue trecho

"Já virei tudo de pernas para o ar, soprei o mofo do fundo da alma, espanei sentimentos, varri a mediocridade para debaixo do tapete" - Outro dia, pediram-me que eu enviasse meu currículo. Lembrei-me imediatamente do escritor Rubem Alves, que já no entardecer da vida escreveu: “Minha alma é um bolso onde guardo minhas memórias vivas. Memórias vivas são aquelas que continuam presentes no corpo. Uma vez lembradas, o corpo ri, chora, comove-se, dança”. O que a memória amou fica eterno, disse a poeta Adélia Prado. Mas há um outro tipo de memória que não foi eternizado pelo amor. Essas memórias não moram na alma. Moram nos arquivos da razão. São informações verdadeiras e inertes. Inertes são as memórias que a razão sabe, mas o corpo não ama. É o caso daquilo que normalmente se chama de curriculum vitae. Um curriculum vitae é uma lista de informações inertes. Importantes do ponto de vista institucional, frequentemente exigidas, como comprovação de competência. Mas sua lembrança não me comove. Assim, acho que não merecem ser chamadas de curriculum vitae. A vida não é uma lista de informações. Prefiro chamar essa lista de curriculum mortis – nada mórbido, apenas cômico. Meu curriculum vitae verdadeiro você encontrará nas minhas conversas, crônicas, pensamentos, cartas, concertos de poesia. Mas para atender à curiosidade de algum Pensei que o meu começaria assim. Já fiz coisas do arco-da-velha, até ficar horas olhando o arco-íris depois da chuva, para ver se encontrava o duende com um pote de ouro. [...], vai um minicurrículo. O completo é muito comprido. Já deitei e rolei nas festas de Salvador, andei atrás do trio elétrico, troquei a noite pelo dia centenas de vezes, escrevendo poemas e conversando. Já me apaixonei várias vezes, mas fiquei também tempos sozinha, sem nem querer saber de companhia. Até hoje tomo banho de cachoeira, como se fosse um passe espiritual. Já joguei moedas na Fontana di Trevi, em Roma, para voltar um dia. Já me perdi do grupo em Madri, até ser guiada pela Lua que mora dentro de mim. [...] Não sei falar inglês nem alemão nem japonês nem mandarim, apesar do mundo globalizado. Gosto de ouvir francês, espanhol e italiano, pela sonoridade das palavras, que me levam em direção aos antepassados. Não tenho bens materiais, pois nunca dei importância a eles, mas tenho amigos que são meus avalistas. Acho que hoje tenho mais créditos do que débitos com eles. [...]. Puxa, não tenho mais

paciência para conversa ruim e futilidade, corro de certos holofotes. E morri de rir outro dia quando pedi um trabalho a alguém, que disse: “Você não tem perfil para esse trabalho. Você é poeta”. Tive vontade de responder. Poetas também têm que comer, morar e viver. [...] Já tentei contar estrelas, conversar com Deus, fazer pacto com os anjos. Até tentei dormir em rede. Já virei tudo de pernas para o ar, soprei o mofo do fundo da alma, espanei sentimentos, varri a mediocridade para debaixo do tapete. Será vão me contratar com esse currículo? Uma pessoa que inclusive já é considerada velha para o mercado de trabalho? Nem o projeto sobre a revolução dos velhos que fiz agradou. Mas se alguém esbarrar em um dos meus sonhos extraviados, por favor, devolva. Ou guarde para mim, porque o tempo anda correndo depressa demais. Januzzi, Déa - Curriculum mortis adaptado.

Fundamentação teórica.

A expressão Curriculum Vitae vem do latim onde “vitae” é vida e “curriculum” tem o sentido de trajetória, curso ou carreira. Logo, se fôssemos traduzir a tal expressão seria algo como “a trajetória da vida”. No francês, também é chamado de Résumé que quer dizer “resumo”, ou seja, o resumo da sua trajetória de vida profissional. Pode ser encontrado abreviado como CV e ainda como currículo - adaptação na língua portuguesa – a qual é a mais vantajosa, uma vez que temos o plural “currículos” em contraposição com o latino “curricula vitae”. (Brasil escola acesso em 02 de dezembro de 2019) Então de acordo com o site Brasil escola (2019), o Curriculum Vitae tem como objetivo trazer uma síntese das qualificações, experiências profissionais, formação acadêmica e dados pessoais. Neste último, não se usa mais colocar naturalidade, filiação, no caso de RG e CPF, só quando solicitado, caso contrário, não é necessário. A foto, que foi banida há algum tempo, volta com ênfase total e permite até mesmo um leve sorriso. O importante é que o empregador tenha um perfil do candidato, sem mesmo conhecê-lo pessoalmente. O CV é como se fosse a primeira porta aberta na conquista do emprego. 2 “[...] Para obter um emprego, para conseguir uma promoção, para fazer carreira, o sujeito precisa de exibir as suas qualidades, ostentar os seus êxitos. Já existem até manuais que ensinam o cidadão a preparar o seu curriculum vitae.[...]” (Leandro Konder Revista Presença, nº 1, novembro de 1983, p.125-130)

“[...]Devemos sempre ser vencedores, jamais vencidos; para isso é preciso ter sempre a melhor performance, seja corporal, seja intelectual. Ou temos um belo corpo ou um currículo composto somente de vitórias. Quem estiver fora desse conceito é considerado perdedor, uma pessoa que não corresponde às expectativas sociais de sucesso e, portanto, não merece estar entre os vencedores. No Japão, por exemplo, alguns jovens que não conseguem aprovação na escola ou na universidade, sentindo-se perdedores, se suicidam. O culto ao sucesso afeta desde cedo a vida das crianças, que acabam se tornando “pequenos adultos superocupados”. Na ânsia de fabricar futuros vencedores, os pais inscrevem os filhos em toda sorte de atividade — além da escola formal —, pois estes precisam estar preparados para o sucesso. As crianças, então, deixam de brincar e passam a ter uma agenda com atividades como inglês, informática, natação, judô, música... tudo ao mesmo tempo. Na juventude e na idade adulta, o culto à performance continua de várias formas. Cuidar do corpo, por exemplo, deixa de ser uma questão de saúde e bem-estar e passa a ser um princípio exclusivo da estética. É comum vermos academias lotadas de pessoas à procura da tão sonhada performance. Essa busca leva alguns jovens ao absurdo de tomar remédios indicados para bois e cavalos, buscando aumento da massa muscular. As jovens querem ter o padrão de beleza mostrado na mídia, mesmo que isso signifique ficar sem comer e debilitar-se fisicamente. É comum ver os garotos alardeando seu desempenho sexual, mesmo que para isso usem medicamentos do tipo Viagra para demonstrar sua (im) potência. [...]” (Tomazi, Nelson Dacio Sociologia para o ensino médio / Nelson Dacio Tomazi. — 2. ed. — São Paulo : Saraiva, 2010 p.181).

Todo estudante ao se formar ou jovem ao adquirir a maioridade recai sobre o dilema de construir seu currículo e se inserir no mercado de trabalho, e sabe o que deve incluir nele. Ora, nós só colocamos aquilo que deu certo em nossa carreira. O documento que registra nossa passagem pela vida produtiva foi bem analisado por Leandro Konder, filósofo brasileiro, em um artigo intitulado “Curriculum Mortis e a reabilitação da autocrítica”. Nesse artigo, Konder diz que o curriculum vitae é a ponta do iceberg de nossa visão triunfalista da vida, pois nele só colocamos aquilo que consideramos um sucesso em nossa carreira. Em suas palavras, “o curriculum vitae é o elemento mais ostensivo de uma ideologia que nos envolve e nos educa nos princípios do mercado capitalista; é a expressão de uma

ideologia que inculca nas nossas cabeças aquela mentalidade de cavalo de corrida... O que aconteceu de errado, os tropeços, as quedas e os fracassos não aparecem nele, quando na maioria das vezes essas são a maior parte das ocorrências de nosso viver”. Por isso, o filósofo propõe que, com o curriculum vitae, façamos também o nosso curriculum mortis, no qual registramos tudo o que não deu certo. Será uma maneira de fazer autocrítica: o primeiro passo para desenvolver a capacidade de criticar e ser criticado e, ainda, ampliar a autoestima, pois por trás dessa fachada de sucesso e realização, muitas vezes encontramos uma realidade mais complexa e multifacetada.

O currículo vitae, como conhecemos, é uma representação estruturada das realizações profissionais de um indivíduo. Nele, destacam-se as qualificações acadêmicas, experiências de trabalho, habilidades técnicas e realizações relevantes. Tradicionalmente, o foco recai sobre os sucessos alcançados, as promoções conquistadas e os projetos bem-sucedidos. O Currículo Vitae é, portanto, uma ferramenta de autopromoção que visa destacar as capacidades e competências do candidato, apresentando-o da melhor maneira possível aos potenciais empregadores ou instituições de ensino. Por outro lado, o curriculum mortis, uma abordagem menos convencional e mais introspectiva, propõe uma reflexão honesta e aberta sobre os fracassos e as dificuldades enfrentadas ao longo da jornada profissional e pessoal de um indivíduo. Enquanto o Currículo Vitae retrata uma imagem idealizada e muitas vezes superficial do sucesso, o Currículo Mortis convida o candidato a reconhecer e documentar os momentos de adversidade, as experiências de aprendizado e as lições extraídas dos fracassos. O processo de construção de carreira é permeado por obstáculos, fracassos e momentos de incerteza que raramente são refletidos em um Currículo tradicional. É nesse contexto que surge o conceito de curriculum mortis, uma abordagem alternativa e complementar que desafia a visão convencional do sucesso e convida-nos a refletir sobre as lições aprendidas com os fracassos e adversidades enfrentadas ao longo da jornada profissional e pessoal de um indivíduo. pensar um currículo estendido com uma análise da construção e do processo de amadurecimento do indivíduo fortalece a autoestima e pode evitar problemas emocionais como ansiedade e depressão por se sentir inferior ao observar as realizações do outro ter a consciência que todos possuem erros e acertos e que existe um processo de construção do sucesso pode ser libertador.

MATERIAIS E MÉTODOS

Mediante a aplicação do método de ensaio teórico, conduziu-se uma minuciosa análise bibliográfica a respeito da importância da autocrítica no processo de elaboração do currículo, assim como seu impacto direto na autoestima individual e no bem-estar social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Em uma sociedade que cultua a performance (EHRENBURG, 2010), não é suficiente estar desempenhando seu papel como colaborador na construção do saber, é imperativo que você seja o melhor, que se destaque. Mas qual o papel do indivíduo? Quais critérios têm sido utilizados para valorizar, financiar e promover certos grupos em detrimento de outros? A dimensão do culto da performance, que vivenciamos atualmente, coloca em cena a compreensão de que, se já estamos bem, porque não melhorar? O conceito do “melhor que bem” potencializa a competição e ao mesmo tempo cria dilemas, pouco se tem perguntado: o que é o bem? O bem para quem? O que é bom? O que eu considero bom serve a quem? Essa acirrada competição, essa busca por constante perfeição e volumosos currículos está em sua maioria, ligada à nova e forte cultura empresarial, como diz Bendassolli (2004), essa nova cultura está diretamente ligada a uma visão meritocrática e ao culto da performance, onde os indivíduos devem se tornar integralmente responsáveis por suas próprias carreiras, destino e sucesso, ou seja, auto gerenciar todos os aspectos da vida, onde o fracasso não é permitido. Segundo Ellen Moraes Senra, Psicóloga e especialista em Terapia Cognitivo Comportamental em entrevista ao site hoje em dia, publicada em outubro de 2019. As filas com pessoas atrás de um novo emprego têm crescido cada dia mais. Quem está desempregado enfrenta não apenas a dificuldade de conseguir se recolocar em um mercado cada vez mais exigente, mas também a dificuldade salarial, diante de um cenário tão crítico, visto que a falta de dinheiro traz sérios problemas emocionais para a vida das pessoas. Segundo ela, um dos problemas emocionais mais comuns que atingem a população que se encontra em situação de desemprego é a depressão. O que pode dificultar ainda mais as chances de a pessoa conseguir uma recolocação, visto que esse transtorno pode ocasionar queda da energia, insônia ou hipersonia, o que prejudica o candidato de fazer os trâmites necessários no tempo exigido. Apesar de serem os homens vistos ainda como principais provedores da família na sociedade atual, a depressão atinge as mulheres em maior número, embora o desânimo, a cada oportunidade perdida, seja mais evidente nos homens. Ainda há, como fator agravante, os sintomas depressivos que se intensificam quando o mesmo percebe que não há possibilidades compatíveis com seu perfil no mercado de trabalho. Considerando essa imagem do

homem como provedor, não é de se espantar que a autoestima fique extremamente prejudicada, influenciando inclusive sua vida familiar e conjugal, pois, costuma-se atribuir sua virilidade com a capacidade de prover a família.

Paes 2023 enfatiza que ‘Em um mundo capitalista em que o corpo é uma ferramenta de trabalho, qual o anseio pela saúde do trabalhador, por parte das instituições, senão fazer a já desgastada máquina humana continuar a funcionar? O discurso científico hoje traz a promessa imanente de sanar nossas dores, melhorar nossas vidas e restabelecer nosso bem-estar no mundo. Diante desse cenário, os males físicos e mentais devem ser a todo custo afastado de nossa consciência sobre nossos corpos, e para isto somos levados quase sempre a antes, literalmente, remediar do que prevenir. Como pensar sobre o corpo, a dor, a doença, o fracasso e a morte em um mundo largamente movido pelo discurso da remediação e da imposição do constante bem estar, da felicidade permanente? O século atual é marcado por um domínio tempo-corporal, no qual o corpo passa a sofrer com novas doenças, que já não carregam mais tão somente um fator atrelado à classe social ou questões de higienização, como no passado. A construção do status burguês, moldado pelo isolamento e individualismo, gera agora novos tipos de doença, responsáveis por “enfartos da alma”

Conclusão

Neste trabalho analisamos a Dualidade do Sucesso que nos permitiu Explorar as Diferenças entre Curriculum Vitae e Curriculum Mortis que são duas faces da mesma moeda, que compõem a busca incessante por oportunidades profissionais e crescimento pessoal no sistema capitalista, o currículo vitae tem sido uma ferramenta indispensável para apresentar um panorama das habilidades, experiências e conquistas de um indivíduo. No entanto, a sociedade contemporânea, moldada por uma cultura do sucesso e da performance, negligencia frequentemente uma parte igualmente importante da jornada humana: os fracassos e as adversidades enfrentadas ao longo do caminho. Nesse contexto, surge o conceito de "curriculum mortis", uma proposta ousada que desafia a visão tradicional do currículo, convidando-nos a refletir sobre a dualidade do sucesso e reconhecer a importância de aprender com nossos erros. Explorar as diferenças entre esses dois tipos de currículo é essencial para compreendermos mais profundamente a complexidade da experiência humana e os desafios enfrentados na busca pelo crescimento pessoal e profissional.

Uma das principais diferenças entre o Currículo Vitae e o Curriculum Mortis reside no enfoque dado às experiências negativas. Enquanto o primeiro destaca exclusivamente os pontos positivos da trajetória profissional de um indivíduo, o segundo encoraja a reflexão sobre os obstáculos superados, os erros cometidos e as lições aprendidas com essas experiências. O Currículo Mortis, portanto, representa uma abordagem mais completa e honesta da jornada de vida de uma pessoa, reconhecendo que o fracasso é uma parte inevitável do processo de crescimento e desenvolvimento pessoal.

Além disso, o Currículo Vitae tende a enfatizar a competição e a comparação com os outros, criando uma pressão constante para alcançar o sucesso a qualquer custo. Por outro lado, o Currículo Mortis promove uma cultura de auto aceitação e autenticidade, encorajando o indivíduo a abraçar suas falhas e imperfeições como parte integrante de sua identidade e jornada pessoal. Ao invés de tentar impressionar os outros com uma imagem idealizada de si mesmo, o candidato ao utilizar o Currículo Mortis se compromete com uma jornada de autoconhecimento e crescimento contínuo.

Outro aspecto importante a considerar é o impacto emocional de cada tipo de currículo. Enquanto o Currículo Vitae muitas vezes reforça uma mentalidade de sucesso a qualquer custo, podendo levar à ansiedade, estresse e insatisfação pessoal, o Currículo Mortis oferece uma abordagem mais compassiva e humanizada, permitindo ao indivíduo aceitar e aprender com suas próprias vulnerabilidades. Ao reconhecer e confrontar seus fracassos, o candidato ao Currículo Mortis desenvolve uma maior resiliência emocional e autoconfiança, essenciais para enfrentar os desafios da vida com coragem e determinação.

Por fim, é importante destacar que o Currículo Vitae e o Currículo Mortis não são necessariamente excludentes, mas sim complementares. Enquanto o primeiro fornece uma visão objetiva das conquistas e habilidades de um indivíduo, o segundo oferece uma perspectiva mais profunda e reflexiva sobre sua jornada pessoal e as lições aprendidas ao longo do caminho. Integrar esses dois tipos de currículo pode resultar em uma abordagem mais equilibrada e autêntica do crescimento pessoal e profissional, permitindo ao indivíduo apresentar não apenas suas realizações, mas também sua jornada de aprendizado e autodescoberta.

Em conclusão, a dualidade entre o curriculum vitae e o curriculum mortis reflete a complexidade da experiência humana e os desafios enfrentados na busca pelo sucesso e realização pessoal. Enquanto o Currículo Vitae destaca os sucessos e realizações de um indivíduo, o Currículo Mortis convida à reflexão sobre os fracassos e as dificuldades enfrentadas ao longo do caminho. Integrar esses dois

tipos de currículo pode resultar em uma abordagem mais autêntica e completa do crescimento pessoal e profissional, promovendo uma cultura de auto aceitação, aprendizado contínuo e resiliência emocional.

O presente ensaio teórico analisou a literatura sobre o tema em busca de uma análise crítica e social do tema de forma a trazer à tona a reflexão sobre a influência do currículo na concepção social do indivíduo e o adoecimento do mesmo diante das dificuldades de se inserir no mercado competitivo do capitalismo. Ao finalizarmos nossa pesquisa bibliográfica ficou evidente que a colocação profissional e o currículo têm grande influência na autoestima e no bem-estar do indivíduo. De forma a fazermos uma análise mais profunda do item currículo e uma autocrítica de nossa história profissional.

De acordo com o renomado psicólogo Albert Bandura que destaca as crenças de autoeficácia como determinantes para direcionar como as pessoas pensam, sentem, se comportam e agem. Afirmando que o nível da crença nas próprias capacidades pode influenciar emocionalmente as pessoas a concretizarem ou não suas metas e objetivos. Podemos inferir que a expectativa social de ter um currículo impressionante pode criar uma carga emocional substancial para os indivíduos. A busca incessante por alcançar padrões elevados de desempenho acadêmico ou profissional pode gerar ansiedade, estresse e até mesmo sentimento de inadequação. Essa pressão pode surgir de várias fontes, incluindo familiares, amigos, colegas de classe ou até mesmo da sociedade em geral, que muitas vezes associa o sucesso pessoal ao prestígio acadêmico ou profissional.

Essa pressão pode afetar negativamente o bem-estar psicológico das pessoas, levando a uma variedade de problemas emocionais, como baixa autoestima, autocrítica excessiva, ansiedade social e até mesmo depressão. Além disso, pode criar um ciclo de comparação constante com os outros e uma sensação de nunca ser bom o suficiente, independentemente dos feitos alcançados.

A preocupação constante em atender às expectativas sociais e alcançar um currículo "perfeito" pode desviar a atenção das verdadeiras paixões e interesses individuais, levando a uma falta de satisfação pessoal e realização. É importante reconhecer os limites dessa pressão social e buscar um equilíbrio saudável entre aspirações profissionais e bem-estar emocional. Isso pode envolver aprender a definir metas realistas, cultivar uma mentalidade de autoaceitação e buscar apoio emocional quando necessário, seja por meio de amigos, familiares ou profissionais de saúde mental.

REFERÊNCIAS

BENDASSOLLI, P. F. Cultura da performance. Revista GV Executivo, vol. 3, n.4, p.45-48, 2004. Brasil escola disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/curriculum-vitae.htm> > acesso em: 2 de dezembro de 2019.

BANDURA, A. Self-efficacy. In:RAMACHAUDRAN, V. S. (Ed.), Encyclopedia of human behavior, v. 4, p. 71-81. New York: Academic Press, 1994. Disponível em:<<https://www.uky.edu/~eushe2/Bandura/BanEncy.html>>. Acesso em: 18 de novembro de 2019.

BANDURA, A. Human agency in socialcognitive theory. American Psychologist, v. 44,n 9, p. 1175-84, 1989. Disponível em:<<https://www.uky.edu/~eushe2/Bandura/Bandura1989AP.pdf>>. Acesso em: 19 de novembro de 2019.

EHRENBERG, A. O culto da performance: da aventura empreendedora à depressão nervosa. São Paulo: Editora Idéias&Letras, 2010. Site Hoje em dia - disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/opini%C3%A3o-1.363900/adepress%C3%A3o-e-o-desemprego-1.747849>>.acesso em 02 de dezembro de 2019.

Januzzi, Déa - Curriculum mortis - Diário do estado de minas - publicado no dia 07 de julho de 2019. online disponível em: <https://www.em.com.br/app/colunistas/dea-januzzi/2019/07/07/interna_dea_januzzi,1067217/curriculum-mortis.shtml> acesso em 03 de maio de 2022.

Leandro Konder, O curriculum mortis e a reabilitação da autocrítica, Originalmente publicado em Revista Presença, nº1 de Novembro de 1983 (p. 125-130). Disponível em: < <https://www.marxists.org/portugues/konder/1983/11/curriculum.htm> > acesso em 18/04/2024.

Paes, Graziela Ramos. "Eu sou como o polvo": Lourenço Mutarelli e o curriculum mortis na sociedade do desempenho / tese de doutorado- juiz de fora 2023. disponivel em :<<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/15894>> acesso em 01 de janeiro de 2024.

Tomazi, Nelson Dacio Sociologia para o ensino médio / Nelson Dacio Tomazi. — 2. ed. — São Paulo: Saraiva, 2010.

Veras, Lana, Joelmir Portela, VISIBILIDADE, PRODUTIVISMO, MERCANTILIZAÇÃO E A MORTE DO PENSAMENTO: A UNIVERSIDADE SITIADA Revista Polêmica, v.15, n.3, p. 01-10,— revista eletrônica da UERJ. Disponível em: acesso 03 de dezembro de 2019.

